

LUCIENE ROSA DA SILVA

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS

**Águas Lindas de Goiás
2024**

LUCIENE ROSA DA SILVA

AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Mauá GO.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Luana Guimaraes da Silva

**Águas Lindas de Goiás
2024**

**AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PARA A
SAÚDE DA CRIANÇA**

LUCIENE ROSA DA SILVA

Aprovada em ___/___/___.

CORPO EXAMINADOR

Prof^a. Luana Guimarães
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Convidado externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Faculdade
MAUÁ^{GO}
FACULDADE MAUÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio.
(Hipócrates)

RESUMO

Introdução: A amamentação infantil é uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Discutir os benefícios da amamentação exclusiva voltada para saúde da criança, e mostrar a aceitação da instrução dada pelo profissional de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em um estudo qualitativo utilizando-se da busca por produções científicas no período de 2019 a 2024 nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS. **Resultados e Discussão:** Observa-se que a amamentação exclusiva é fundamental para proteger e preparar o organismo do bebê, e fornecer proteção imunológica, além de trazer benefícios para a mãe. **Conclusão:** Nota-se que, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para promover e apoiar a amamentação, garantindo que as mães tenham acesso a informações precisas e apoio adequado para tomar decisões informadas sobre a alimentação de seus filhos.

Palavras-chaves: Amamentação; criança; amamentação exclusiva; leite materno; benefícios.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Relação de estudos analisados por artigos científicos.....13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
PERCURSO METODOLÓGICO	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	23

INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva é uma prática fundamental no cuidado com a saúde dos bebês nos primeiros meses de vida. Consiste no ato de alimentar o bebê apenas com o leite materno, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos, como fórmulas infantis, água, chás, sucos ou papinhas. Essa forma de alimentação é recomendada pelos principais órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde - OMS e o Ministério da Saúde, devido aos inúmeros benefícios que traz tanto para o bebê quanto para a mãe, além disso, como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é estabelecido como meta de que 70% das crianças sejam amamentadas exclusivamente até 2030 (Brasil, 2015).

O leite materno é considerado o alimento mais completo e ideal para os bebês nos primeiros meses de vida, nele contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de oferecer proteção imunológica contra diversas doenças. A amamentação exclusiva até os seis meses de idade é especialmente importante porque o sistema digestivo do bebê ainda está em desenvolvimento, e o leite materno é facilmente digerido, proporcionando todos os nutrientes essenciais sem sobrecarregar o organismo do bebê (Almeida, 2020).

Durante a amamentação exclusiva, a mãe também se beneficia de diversos aspectos, já que os hormônios liberados durante a amamentação promovem a contração uterina, auxiliando na recuperação pós-parto da mãe. Segundo Alexandre et. al (2023) além de fortalecer o vínculo afetivo com o bebê, a amamentação exclusiva contribui para a redução do risco de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio devido à diminuição das taxas de hormônios relacionados a essas doenças.

Este estudo tem como objetivo discutir os benefícios da amamentação exclusiva voltada para a saúde da criança, e mostrar a aceitação da instrução dada pelo profissional de saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

A amamentação não é apenas um ato de alimentar o bebê, mas uma interação complexa que vai muito além da simples nutrição. Ela estabelece um vínculo único entre mãe e filho, proporcionando não apenas nutrientes essenciais para o crescimento saudável da criança, mas também anticorpos e substâncias protetoras que fortalecem o sistema imunológico do bebê, oferecendo uma proteção natural contra uma ampla gama de doenças e infecções (Silva; Sousa; Passos, 2022).

A composição do leite materno é outro aspecto fundamental a ser considerado. Ele é uma fonte completa de nutrientes, contendo proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. O colostro, produzido nos primeiros dias após o parto, é especialmente rico em anticorpos, conferindo ao bebê uma proteção extra durante os primeiros momentos de vida fora do útero (Drago, 2020).

Além disso, Costa Nascimento (2023) destaca que a amamentação tem sido associada a uma redução significativa no risco de diversas doenças para as crianças, incluindo diarreia, infecções respiratórias, alergias, diabetes, hipertensão, colesterol alto e obesidade. Essa proteção imunológica oferecida pelo leite materno é incomparável, sendo muitas vezes referida como a primeira vacina que um bebê recebe logo após o nascimento.

No que diz respeito à saúde das mães, a amamentação também apresenta vantagens significativas. Segundo Leite (2024) estudos demonstraram uma redução no risco de câncer de mama em mulheres que amamentaram seus filhos, além de contribuir para a perda de peso pós-parto e para a prevenção de doenças cardiovasculares.

No entanto, apesar de todos esses benefícios cientificamente comprovados, ainda existem desafios e obstáculos que dificultam a prática da amamentação para muitas mulheres. Questões como falta de apoio familiar, pressões sociais, falta de informação adequada e barreiras no ambiente de trabalho podem impactar negativamente a continuidade e o sucesso da amamentação (Rodrigues et al, 2017).

Silva, Ribeiro e Bezerra (2022) salientam que, a baixa taxa de aleitamento materno exclusivo no Brasil é uma preocupação evidente, refletindo a necessidade urgente de adotar abordagens mais eficazes para promover e apoiar essa prática

essencial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), diversos programas de saúde ao redor do mundo têm se dedicado a aumentar as taxas de amamentação, com foco crescente nas mudanças necessárias nos fatores psicossociais das gestantes e de suas famílias.

Estima-se que apenas 38% dos bebês na região das Américas são alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses, e apenas 32% continuam sendo amamentados até os 24 meses. O aleitamento materno desempenha um papel vital na saúde e no desenvolvimento das crianças ao longo de toda a vida, além de reduzir os custos para os sistemas de saúde, famílias e governos (Brasil, 2023).

Silva, Lima e Nascimento (2023) ressaltam que a recomendação de amamentação exclusiva até os seis meses de idade e continuada até os dois anos ou mais, juntamente com a introdução gradual de alimentos complementares, é respaldada por inúmeros estudos científicos que destacam os benefícios significativos dessa prática para mães, bebês e a sociedade como um todo.

Para Bithencorte e Bruch-Bertani (2022) é crucial destacar os benefícios do aleitamento materno. O leite materno é uma fonte rica em nutrientes, anticorpos e substâncias protetoras que fortalecem o sistema imunológico dos bebês, prevenindo diversas doenças e infecções. Além disso, contribui para um menor risco de alergias, obesidade, diabetes e outras condições de saúde. Para as mães, amamentar auxilia na recuperação pós-parto, reduz o risco de câncer de mama e promove um forte vínculo emocional com o bebê.

Portanto, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para promover e apoiar a amamentação, garantindo que as mães tenham acesso a informações precisas e apoio adequado para tomar decisões informadas sobre a alimentação de seus filhos. Além disso, a conscientização da sociedade sobre os benefícios da amamentação e a importância de criar um ambiente favorável para essa prática são passos essenciais para garantir o bem-estar e o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

METODOLOGIA

Esse artigo é uma revisão integrativa baseada em um estudo qualitativo. Conforme Gil (2002), menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e trabalha a forma interpretativa dos componentes de um sistema complexo.

Essa pesquisa está baseada na Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que não será registrada e nem avaliada pelo Sistema de Comitê de Ética e Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa conforme o artigo I – VI (BRASIL, 2016).

A realização pela busca de produções científicas deu-se no período de 2019 (dois mil e dezenove) a 2024 (dois mil e vinte quatro) empregando os descritores: Amamentação; criança; amamentação exclusiva; leite materno; benefícios. nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS E MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Os critérios de inclusão para a seleção das produções analisadas foram definidos com base no período de publicação das produções científicas. Foram considerados os últimos dez anos para livros e os últimos cinco anos para produções científicas nos idiomas português, inglês e espanhol. Além disso, foram excluídas as produções anteriores ao período estabelecido, bem como teses, dissertações e artigos de opinião.

Foram encontrados 10 (dez) artigos nas bases de dados para serem utilizados na pesquisa nos aspectos relacionados aos benefícios do aleitamento materno, tanto para a saúde do bebê quanto para da mãe conforme apresentados no Quadro 1:

Quadro 1: Relação de estudos analisados por artigos científicos.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Silva; Sousa; Passos, 2022	Benefícios do aleitamento materno para criança	Observa-se que o profissional de saúde tem como dever incentivar e promover o promover o aleitamento materno
2	Silva; Ribeiro; Bezerra, 2022	Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos primeiros seis meses de vida	Observou-se que os principais fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo estão relacionados à idade materna, escolaridade, renda familiar, fatores psicológicos, culturais e problemas mamários.
3	Silva; Lima; Nascimento, 2023	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo	Constatou-se que as ações do profissional de saúde, o enfermeiro, iniciam-se com a adesão ao Pré-Natal, e este profissional faz parte da linha de cuidado à saúde, orientando, prestando apoio e apoio, bem como acompanhando as mães nas primeiras horas de vida do seu bebê.
4	Leite, 2024	Critérios para avaliação de aplicativos móveis sobre amamentação: uma revisão de escopo	Os aplicativos são recursos atuais para auxiliar na educação em saúde, porém apresentam lacunas em termos de qualidade da informação, usabilidade e afetividade. É necessária uma lista de verificação para uma melhor avaliação destas aplicações.
5	Moura, et al. 2023	Efeito preventivo do aleitamento materno exclusivo contra a obesidade infantil: uma revisão integrativa.	O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida previne a obesidade infantil.
6	Moura, 2024	Mitos e verdades sobre o aleitamento materno na sociedade	o leite materno para o bebê, e que o envolvimento da equipe de saúde é tão importante nesse processo de desmistificar.
7	Rodrigues et al 2017	O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades	a contribuição do Fonoaudiólogo promove a conscientização das mães sobre a necessidade do aleitamento exclusivo e esclarece a importância de sua atuação nas fases gestacionais para o sucesso da prática bem sucedida.

8	Bithencorte; Bruch-Bertani, 2022	Impacto das orientações fornecidas por profissionais da saúde em relação a adesão à amamentação exclusiva: revisão integrativa da literatura	O papel dos profissionais de saúde na adesão ao AME é essencial, devendo conduzir o repasse de informações para gestantes e lactantes de maneira humanizada e desprendida de hierarquização, obtendo diálogo igualitário com as mulheres e suas famílias.
9	Drago et al 2020.	O apoio social e os desafios às mães universitárias em manter o aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.	Uma das principais dificuldades encontradas pelas mães universitárias é a falta de apoio e a sobrecarga acadêmica, em que a quantidade de horas e a falta de flexibilização de horários contribuem para esse processo.
10	Da Costa Nascimento, 2023.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores causais para o desmame precoce na cidade de Imperatriz/MA.	há necessidade de intensificação de políticas públicas voltadas aos principais fatores inerentes ao desmame precoce, bem como a implementação de intervenções por meio de ações, especialmente no âmbito da Atenção Básica, fornecidas por profissionais qualificados que possibilitem a renovação do conhecimento, auxiliando desenvolver estratégias que tragam benefícios em termos de nutrição do recém-nascido e cuidados para as mulheres.

Fonte: Autoria própria, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amamentação é um tema crucial que vai além dos benefícios individuais para mães e bebês, impactando também a sociedade e o planeta de maneira positiva. Ao considerarmos os benefícios para a sociedade e o meio ambiente, é possível perceber que o leite materno desempenha um papel fundamental como fonte sustentável de alimento. Diferentemente dos substitutos do leite materno, o leite materno não gera

poluição e não requer grandes demandas de energia, água ou combustível em sua produção, armazenamento e transporte. Essa característica contribui significativamente para a redução da pegada ambiental associada à alimentação infantil. O Ministério da Saúde até os seis meses de vida do bebê, oferece uma nutrição completa e uma série de substâncias bioativas que protegem a criança contra infecções, alergias e outras doenças. Além disso, promove o vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo para um desenvolvimento emocional saudável (Brasil, 2015).

A prática da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê ajuda a reduzir os custos do sistema de saúde, uma vez que crianças alimentadas com leite materno apresentam menor incidência de doenças como diarreias, infecções respiratórias e alergias. Essa redução na ocorrência de doenças na infância não apenas minimiza os gastos com tratamentos médicos, mas também melhora a qualidade de vida das crianças e suas famílias de doenças crônicas na vida adulta até o desenvolvimento cognitivo e emocional, exercendo um efeito protetor contra problemas comportamentais e promovendo o bem-estar psicológico em crianças e adolescentes.

Essa proteção pode estar diretamente ligada à presença de ácidos graxos essenciais no leite materno, os quais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do cérebro e estão associados a níveis mais elevados de habilidades cognitivas. Além disso, é um escudo natural contra diversas enfermidades, já que fortalece o sistema imunológico e reduz o risco de condições crônicas como hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na vida adulta proporcionando uma base sólida para a saúde ao longo da vida da criança, sugerem que crianças amamentadas no peito tendem a ter um desenvolvimento intelectual superior, o que se reflete em benefícios acadêmicos e sociais mais tarde (Drago, 2020).

Para a mulher, a prática da amamentação não só fortalece o vínculo emocional com o filho, mas também traz benefícios diretos à sua saúde. A redução dos riscos de hemorragia pós-parto, câncer de mama, ovários e colo do útero são apenas algumas das vantagens associadas à amamentação. Esses benefícios não se limitam apenas ao aspecto físico, mas também influenciam positivamente o bem-estar emocional e psicológico das mães (Da Silva et al., 2022).

Além disso, a amamentação é apontada como uma forma de reduzir a prevalência de alergias e prevenir doenças crônicas não transmissíveis. Estes são apenas alguns dos muitos benefícios que a amamentação oferece para a saúde da criança, como também ressalta Da Silva et al. (2022) ao mencionar a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Entretanto, apesar das evidências científicas sólidas que respaldam os benefícios da amamentação, muitas mães enfrentam dificuldades e desafios que podem comprometer essa prática tão importante. Rodrigues et al. (2017) apontam algumas das causas das dificuldades para amamentar, como a pega incorreta, dor mamária, baixa produção de leite e questões culturais que muitas vezes são baseadas em crenças infundadas. Essas dificuldades podem levar ao desmame precoce, o que impacta negativamente tanto na saúde da criança quanto no vínculo afetivo entre mãe e filho.

Apesar das evidências robustas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, como destacado por Da Silva et al. (2022), Moura et al. (2023) e outros autores, a taxa de amamentação exclusiva no Brasil e em outros países ainda é baixa. Isso demonstra a necessidade de abordagens mais eficazes para promover e apoiar as mães nesse processo tão importante para a saúde infantil.

Constata que menos da metade das crianças brasileiras (45,7%) são alimentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida. Esse dado reflete um desafio significativo no que diz respeito à promoção da saúde infantil e ao cumprimento de metas globais de nutrição estabelecidas. Faz mister ressaltar que, a meta de alcançar 50% de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida até 2025 e 70% até 2030 são objetivos ambiciosos, mas fundamentais para garantir o bem-estar das crianças e o cumprimento dos compromissos assumidos internacionalmente. (Brasil, 2022).

No entanto, um dos pontos abordados por Bithencourt (2022) são os diversos fatores que têm contribuído para os baixos índices de amamentação exclusiva no país. Questões como falta de apoio familiar, influência cultural, pressões sociais e desinformação podem dificultar a prática da amamentação. Por isso, é fundamental adotar estratégias eficazes para incentivar e apoiar as mães nesse processo, garantindo que elas tenham acesso a informações claras e apoio adequado para

amamentar seus filhos de forma exclusiva nos primeiros meses de vida, salientando a importância da informação e orientação adequadas por parte dos profissionais de saúde. O suporte e o acompanhamento adequado durante o período de amamentação podem fazer toda a diferença para que as mães superem as dificuldades e persistam nessa prática.

É essencial também considerar os desafios enfrentados pelas mães que retornam ao mercado de trabalho, como apontado por Barreto (2023). Políticas públicas e medidas que garantam condições adequadas para a amamentação no ambiente de trabalho são fundamentais para manter a prática do aleitamento materno exclusivo por mais tempo.

A tecnologia, como mencionado por Leite (2024), também pode desempenhar um papel importante na promoção do aleitamento materno. Aplicativos móveis e outras ferramentas digitais podem ser utilizados para fornecer informações, suporte e acompanhamento às mães, especialmente durante o período puerperal, quando as dúvidas e inseguranças são mais frequentes.

A informação, o suporte adequado, políticas públicas eficazes e o uso de tecnologias podem contribuir significativamente para aumentar as taxas de amamentação exclusiva e garantir um melhor começo de vida para nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é uma recomendação amplamente respaldada pela comunidade médica e científica internacional que os benefícios dessa prática para o bebê, para a mãe, para a sociedade e até para o planeta são vastamente documentados e fundamentais para a promoção da saúde pública e o alcance de metas globais de nutrição e desenvolvimento sustentável.

Nota-se que a necessidade de intervenções e políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção e apoio à prática da amamentação exclusiva. É fundamental que haja investimentos em programas de educação em saúde, capacitação de profissionais da saúde, criação de ambientes favoráveis ao aleitamento

materno em espaços públicos e privados, além de políticas de licença maternidade que permitam às mães dedicarem o tempo necessário para amamentar seus filhos.

A consulta e orientação de profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, também são fundamentais para garantir que as mães recebam o suporte necessário para iniciar e manter o aleitamento materno de forma exclusiva. Outro ponto relevante é a questão ambiental e econômica associada ao aleitamento materno. Diferentemente dos substitutos do leite materno, o leite humano não gera poluição, não demanda energia, água ou combustível para sua produção, armazenamento e transporte. Isso não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também reduz os custos do sistema de saúde ao minimizar o tratamento de doenças relacionadas à má nutrição na infância.

Além dos benefícios diretos para o bebê, a prática da amamentação exclusiva também traz vantagens para a mãe. Estudos demonstram uma redução significativa nos riscos de hemorragia no pós-parto, além de uma diminuição nas chances de desenvolver câncer de mama, ovários e colo do útero no futuro. O fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho também é destacado como um aspecto emocionalmente positivo da amamentação.

No entanto, para que todos esses benefícios sejam plenamente aproveitados, é necessário um esforço coletivo e coordenado envolvendo governos, instituições de saúde, profissionais, comunidades e famílias. Campanhas de conscientização, ações de incentivo, políticas de apoio à maternidade e medidas de proteção aos direitos das mulheres são essenciais para criar um ambiente propício ao aleitamento materno exclusivo.

Ao mesmo tempo, contribui para a sustentabilidade ambiental, para a redução de custos em saúde e para o fortalecimento dos laços familiares. Portanto, é fundamental que a sociedade como um todo reconheça e apoie essa prática, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma alimentação saudável e um início de vida promissor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, J. S.; VALE, I. N.. Aleitamento materno. **SAÚDE NEONATAL**, 2023.

Disponível em:

<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/amament.htm#:~:text=AMAMENTA%C3%87%C3%83O%20EFICAZ,-Defini%C3%A7%C3%A3o%3A%20estado%20na&text=%2DSatisfa%C3%A7%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20ap%C3%B3s%20alimentar,efetivo%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A3e%2Ffilho;%2022/02/2024> Acesso em: 25 abr. 2024

BITHENCORTE, B. F.; BRUCH-BERTANI, J.P.. Impacto das orientações fornecidas por profissionais da saúde em relação a adesão à amamentação exclusiva: revisão integrativa da literatura. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 14, n. 3, 2022.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> . Acesso em: 27 mar 2024.

BRASIL. SOCIEDADE DE PEDIATRIA BRASILEIRA. Aleitamento e alimentação complementar Análise sobre as recomendações da Organização Mundial de Saúde – 2023: Nota Especial Departamentos Científicos de Aleitamento Materno e Nutrologia (gestão 2022-2024). **SPB**, 2023

BRASIL. PORTARIA MS Nº 1.723, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2023.

BRASIL, M. da Saúde do. Cadernos de Atenção Básica: Saúde da criança – aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil. [Brasília]: **Ministério da Saúde**, 17 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil#:~:text=Ap%C3%B3s%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%2014.505%20crian%C3%A7as,%C3%A9%20de%2045%2C7%25..> Acesso em: 18 abr. 2024.

DA SILVA, H. T. D. et al. Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24488-e24488, 2022.

DA COSTA NASCIMENTO, L. C. et al. A prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores causais para o desmame precoce na cidade de Imperatriz/MA. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e3612139233-e3612139233, 2023.

DE SOUSA FRANKLIN, Vanessa Karlla; RAMOS, Priscila Figueiredo Cruz. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e33410111813-e33410111813, 2021.

DRAGO, C. B. et al. **O apoio social e os desafios às mães universitárias em manter o aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa**. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LEITE, R. A. M. et al. **Crítérios para avaliação de aplicativos móveis sobre aleitamento materno: Uma revisão de escopo**. Seven Editora, p. 1-21, 2024.

MOURA, M. E. de S. et al. Efeito preventivo do aleitamento materno exclusivo contra a obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. I.], v. 6, n. 6, p. 32876–32888, 2023. DOI: 10.34119/bjhvr6n6-487. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65828>. Acesso em: 25 apr. 2024.

MOURA, I. M. B.. Mitos e verdades sobre o aleitamento materno na sociedade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 628-639, 2024.

SILVA, J. R.; SOUSA, I.V.; PASSOS, S. G. Benefícios do aleitamento materno para criança. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 5 Vol. V, n.10, jan-jul, 2022.

SILVA, M. A. da .; RIBEIRO, C. H. da S. .; BEZERRA, M. L. R. . Exclusive breastfeeding: an analysis of the first six months of life. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 8, p. e11511830571, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30571. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30571>. Acesso em: 25 apr. 2024.

SILVA, T. C. M. da .; LIMA, M. de F. do C. de .; NASCIMENTO, R. V. do . The role of nurses in promoting exclusive breastfeeding. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 12, n. 14, p. e109121444660, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44660. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44660>. Acesso em: 25 apr. 2024.